

INTERAÇÃO VERBAL EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO: A LÍNGUA ESCRITA EM ATIVIDADES COLABORATIVAS

04/2007

Ana Lygia Cunha

Universidade Federal do Pará (analygia@amazon.com.br)

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor educacional: Educação continuada em geral

Natureza do trabalho: Descrição de projeto em andamento

Classe: Investigação científica

O presente trabalho, com base em pressupostos teóricos da lingüística, propõe-se a dar continuidade a uma análise do comportamento de professores e alunos de cursos on line no que diz respeito a sua interação em fóruns de discussão. A partir da experiência, na UFPA, com a oferta de cursos de extensão, especialização e graduação, pretende-se contribuir para a construção de uma metodologia de ensino nessa modalidade, o que, certamente, levará ao desenvolvimento da Educação a Distância (EAD), tão necessário ao Brasil do século XXI, particularmente à Região Norte.

Palavras-chave: Lingüística; Língua Portuguesa; Educação

A interação na EAD

Ao tratar do uso e do ensino da língua portuguesa na Internet, Crescitelli, Marquesi e Elias (2002: 267) afirmam: “a fim de construir esse universo de linguagem no qual as coisas acontecem, o professor deve definir quais os objetivos pretendidos e como fazer para alcançá-los, de modo a promover a interação, a constituição de cada aluno em sujeito de sua aprendizagem e a construção do conhecimento”. Dessa forma, as autoras chamam a atenção para a necessidade de se promover condições que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, também no que diz respeito ao uso da linguagem na interação professor-aluno.

Por geralmente ser não-simultânea, a interação em fóruns de discussão assume grande importância no processo de ensinar e aprender por meio da modalidade a distância, pois, além de se prestar a resolver problemas decorrentes do fato de não haver uma relação em presença entre professor e aluno, deve facilitar a construção do conhecimento por parte deste.

Os avanços da tecnologia e da metodologia de ensino a distância já deixaram claro que essa modalidade de ensino exige, tanto do professor quanto do aluno, uma postura diferente da que historicamente se tem assumido, principalmente no Brasil, no modelo presencial de ensino-aprendizagem.

Cabe ao professor, como bem dizem Crescitelli *et al.*, ser flexível diante de problemas como o funcionamento não satisfatório da tecnologia a ser usada, ter tempo para elaborar material e metodologias, disposição para aprender a usar novas tecnologias e curiosidade para buscar maneiras mais interessantes e produtivas de apresentar conteúdos: “a transição do antigo discurso monológico do monopólio do saber para a ‘disponibilização’ de domínios de conhecimento e construção coletiva do conhecimento precisa, de fato, ocorrer” (p. 262). E isso implica a revisão do comportamento lingüístico do professor, o que inclui alguns cuidados necessários ao bom andamento de seu trabalho enquanto facilitador da aprendizagem.

O aluno, por sua vez, não pode assumir a postura passiva, de mero receptor de conhecimento, infelizmente ainda muito comum no modelo de ensino-aprendizagem presencial, pois “o resultado a ser conseguido em EAD depende, em grande parte, da iniciativa individual do aluno e da sua habilidade de trabalhar por si próprio, com uma certa autonomia” (p. 263). Para que isso realmente ocorra, é imprescindível a intermediação feita pelo professor.

No caso de cursos que se realizam via Internet, são muitos os cuidados a serem tomados, pois a rede internacional de computadores tem suas peculiaridades e estas devem ser observadas: “a internet é caracterizada pela escrita hipertextual, a qual contempla, em sua constituição, inúmeros textos, demandando, portanto, no processo de sua escrita e leitura, conhecimentos acerca do texto e da textualidade, bem como do modo como os indivíduos interagem na e pela linguagem, constituindo-se como sujeitos ao dizerem algo e ao se posicionarem em relação ao dito” (CRESCITELLI *et al.*, 2002: 264).

Cabe ao professor, então, facilitar esse processo, propondo metodologias e elaborando materiais que permitam ao seu aluno a apreensão daquilo que ele (o professor) tem por objetivo, aproveitando ao máximo os recursos oferecidos pela rede. Como afirma Marcuschi, “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las” (*In* MARCUSCHI e XAVIER, 2004: 14).

A ausência do professor já tem sido objeto de preocupação de autores que se voltam, contemporaneamente, para a EAD, mais especificamente para cursos *on line*: “um dos tantos desafios no ensino a distância mediado por computador é tornar o professor presente, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente ser auxiliado ao tentar atingir seu nível potencial de competência. Na virtualidade da rede mundial dos computadores e nas atividades propostas para o ensino dos mais diferentes conteúdos, predomina de modo quase absoluto a duplicação da realidade impressa. O recurso da interatividade proporcionado pelo computador é muito pouco explorado.” (LEFFA, 2003: 26)

Outro desafio a enfrentar, no que diz respeito à interação em cursos *on line*, é a necessidade de uso do texto escrito. Para Marcuschi, o problema em que essa necessidade pode se transformar é que “o perigo não mora no

instrumento nem na tecnologia, mas no seu uso que não deve tornar-se o foco do ensino. O instrumento é de tal ordem concebido que deverá, no futuro, favorecer a construção interativa do conhecimento. Não podemos ignorar que as redes de computação ainda deverão ser uma forma eficiente de construção social do conhecimento na medida em que se esvai a imagem do autor solitário e isolado produzindo textos oficiais.”(2000: 87)

O hipertexto pressupõe, na verdade, uma cadeia de textos (não necessariamente, todos, verbais) que se relacionam, se completam, mas não linearmente, o que, segundo o autor, “subverte os movimentos e redefine as funções dos constituintes textuais clássicos” (p. 97).

O professor deve se preocupar, então, com a maneira como leva os seus alunos a estabelecer tais relações e como eles processarão as informações, integrando-as a seus conhecimentos.

A escrita e os fóruns de discussão

Uma constatação é inevitável quando se compreende a diferença entre os atos de linguagem: só se pode percebê-los levando-se em conta o contexto, a situação de comunicação em que ocorrem.

Segundo Ezequiel Theodoro da Silva, “não resta dúvida de que a produção e a circulação de textos virtuais trazem grandes desafios para a educação formal das novas gerações. Ainda que esses textos sejam produzidos por meio da escrita, o que recoloca a importância de seu domínio (da escrita) num mundo que, até recentemente, tendia à hegemonia das imagens da televisão, eles se apresentam dentro de um suporte específico (a tela do computador) e adquirem configurações únicas, permitindo, por exemplo, as ações de interatividade por parte do leitor e as múltiplas possibilidades de trajetos de leitura pelas janelas dos hipertextos. Resulta que as atitudes e os comportamentos de leitura do texto virtual são diferentes daqueles resultantes das interações com textos impressos. Tais diferenças situam-se em várias dimensões: das físicas (lê-se com o corpo na horizontal o texto na tela do computador e verticalmente na página do livro, por exemplo) até as atitudinais (caso o leitor da linguagem virtual não seja seletivo frente ao imenso leque de ofertas da Internet, é provável que ele se perca nos labirintos da informação)” (2003: 14).

A possibilidade de interação é, sem dúvida, a grande vantagem da modalidade *on line*, pois a Internet veio para preencher o que vinha sendo, historicamente, apontado como limitação do modelo de EAD, e para permitir que os alunos se sintam acompanhados, assistidos.

Porém, um estudo feito por Heloisa Collins, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (*In COLLINS & FERREIRA, 2004 – Interação e permanência em cursos de línguas via Internet –*, levou à constatação de que os alunos não estão suficientemente estimulados a participar de fóruns e *chats*, o que confirma a necessidade de se estudar a questão.

Muitos alunos que visitam os fóruns em funcionamento nos cursos de que fazem parte não postam mensagens e alegam que agem assim por se sentirem inibidos, considerando que o texto postado estará acessível a professores e colegas. Essa atitude pôde ser comprovada em pesquisa feita entre alunos e ex-alunos do Curso On Line de Leitura e Produção de Textos e

do Curso de Especialização Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa, ofertados pela Universidade Federal do Pará por meio do ambiente colaborativo e-ProInfo, do Ministério da Educação.

Por considerarem que não têm o domínio da modalidade culta da língua, que se confunde com a escrita, estes alunos dizem que se sentem inseguros e, por isso, deixam de registrar, principalmente no fórum, suas dúvidas e contribuições. Visitam as discussões em andamento, mas pouco participam com a postagem de mensagens.

É importante que se observe, aqui, o perfil dos alunos dos dois cursos em questão. A clientela do curso de extensão é bastante heterogênea, composta por alguns alunos do ensino médio, que se preparam para os processos seletivos das instituições de ensino superior, e, principalmente, por profissionais que se queixam de dificuldades, em seu dia-a-dia, com as atividades de leitura e produção de textos. Trata-se, portanto, de um grupo de pessoas que estudaram a língua materna ao longo de sua formação escolar, mas não se especializaram no assunto. Diferentemente, o alunado do curso de especialização consiste basicamente de professores de língua portuguesa e de literaturas da língua portuguesa que atuam no ensino fundamental e/ou médio. A exceções são profissionais de áreas afins, como pedagogos – a maioria.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de os alunos do curso de extensão utilizarem o fórum, principalmente, para a mera interação com professores e colegas. Isso se deve, provavelmente, ao tipo de atividades que constituem o curso. Tais atividades, por terem como objetivo geral levar o aluno a desenvolver as competências e habilidades envolvidas na leitura e na produção de textos (trata-se, portanto, de uma abordagem instrumental da língua), são essencialmente práticas. Evita-se, assim, a abordagem teórica dos aspectos a serem tratados. Já no curso de especialização, que tem como principal meta a formação continuada de professores que já atuam na formação de leitores e produtores de textos (seus alunos) e que, logicamente, são iniciados no estudo dos fenômenos lingüísticos, graças a sua formação no nível superior, as atividades são teóricas e se dão a partir da leitura de textos científicos.

Tais diferenças levam ao uso diferenciado da ferramenta de interação de que trata este trabalho. Os alunos do curso de extensão tendem a participar do fórum com o intuito, principalmente, de interagir com professores e colegas enquanto, para os alunos do curso de especialização, o fórum se torna um espaço para tirar dúvidas junto a professores e para verificar se a sua compreensão do conteúdo estudado condiz com a dos colegas.

Mas, considerando-se todas essas diferenças, como se explica que, nos dois casos, se observe praticamente o mesmo tipo de comportamento perante o uso da ferramenta? Provavelmente, a resposta a esse questionamento está no fato de esse tipo específico de interação se dar por meio da língua escrita. E como se pode superar a barreira que os fóruns de discussão têm enfrentado por se basear em leitura e produção de textos escritos?

A linguagem informal em atividades colaborativas

Em primeiro lugar, é importante que se considere a necessidade de mostrar ao aluno que o discurso escrito, nessa modalidade de interação, não deve se reduzir à experiência textual no sentido meramente físico, mas é algo que promove a reflexão, a discussão, e, afinal, a compreensão de pressupostos teóricos que ele (aluno/leitor) possa transformar em mudanças na sua prática profissional.

Com o objetivo de alcançar uma maior participação dos alunos em tais discussões, professores de cursos a distância preocupados em efetivamente contribuir para o sucesso da interação propriamente dita podem estimular o uso da linguagem informal, o que não pressupõe, necessariamente, o não uso da norma culta – é perfeitamente possível ser informal sem desobedecer às regras desta modalidade da língua.

Um indício de que esse expediente pode trazer benefícios é o fato de se observar uma participação significativamente menor dos alunos em discussões dirigidas por professores que têm dificuldades em seguir tal orientação e insistem em ser lingüisticamente formais na postagem de suas mensagens em discussões dos fóruns.

A interação com os alunos em fóruns de discussão não precisa ser formal, pois os objetivos dessa interação são diferentes daqueles que se têm na elaboração do material didático. Enquanto este apresenta os conteúdos – e por isso, em sua elaboração, deve-se primar pelo uso da linguagem acadêmica –, aqueles se propõem a facilitar o acompanhamento dos estudos do aluno, a solucionar problemas eventualmente enfrentados por ele.

Uma outra maneira de otimizar a função das discussões em fóruns é promover a realização de atividades colaborativas. Em artigo intitulado “O uso do fórum de discussão para desenvolver atividades colaborativas”, Barbosa e Santos (2005: 155-167) citam interessantes experiências com esse fim, que envolviam alunos de instituições e até de países diferentes. Nada impede que se utilize esse tipo de estratégia em uma mesma turma e se alcance resultados positivos no sentido de estimular a participação.

Por exemplo, durante os trabalhos da disciplina Pragmática Lingüística, a primeira a ser ofertada no Curso de Especialização Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa, pediu-se, certa vez, que os alunos pesquisassem em textos publicitários a ocorrência de um dos conceitos estudados, o de polifonia. Cada aluno deveria postar no fórum um anúncio publicitário que contivesse um dos tipos de estratégia polifônica acompanhado de uma análise, ou seja, ele deveria explicar aos professores e colegas como se dava a polifonia no texto selecionado. Os demais deveriam analisar a argumentação de cada um e avaliar se o raciocínio estava correto. A proposta era, então, que a avaliação do material de cada um fosse feita não só pelos tutores, mas também pelos próprios alunos.

É claro que, aí também, muitos cuidados devem ser tomados pelo tutor. A orientação que estes recebiam era a de fazer, no fórum, a avaliação das primeiras análises postadas, já que o comportamento natural por parte dos alunos é esperar que os colegas dêem início à postagem de textos. Muitas vezes eles já desenvolveram a atividade, mas aguardam que outras análises sejam avaliadas pelos tutores. Assim, podem proceder à revisão do material que já têm, caso cheguem à conclusão de que cometeram falhas já comentadas pelos tutores.

Além disso, os tutores foram orientados a estimular a participação dos alunos, o que se pode conseguir com elogios aos trabalhos que já foram avaliados e, no caso de o aluno ter cometido algum tipo de erro em sua análise, dizer isso de uma maneira que não o intimide. O uso de enunciados do tipo “Acho que você fez uma pequena confusão com o conceito de *détournement* e sugiro que faça uma revisão de sua análise...”, “O texto publicitário que você selecionou é, realmente, um ótimo exemplo de *détournement*, mas sua análise pode se tornar melhor se levar em conta que...” etc.

Dessa forma, alcançou-se não só uma participação bem mais numerosa, mas de melhor qualidade, na medida em que se estabeleceu verdadeiramente uma interação que, apesar de assíncrona, atraiu o interesse dos alunos de modo geral.

Além disso, observou-se a adesão de muitos alunos que não haviam participado até aquele momento ou que muito pouco haviam participado. Entre estes houve alguns que declararam, no próprio fórum, ter se sentido finalmente estimulados a postar mensagens e desafiados a refazer sua contribuição, levando em conta os aspectos citados na avaliação de professores e colegas.

Considerações finais

Como propõe Fiorentini (2003: 44), em artigo intitulado “A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos”, é bom que “o autor de textos para a educação a distância considere o importante papel da compreensão de textos na aprendizagem e das estratégias cognitivas e metacognitivas facilitadoras da compreensão, da aquisição e construção dos conhecimentos pelo sujeito aprendiz”. O professor, que é responsável pela busca de estratégias facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, precisa estar atento, entre outras coisas, ao comportamento de seus alunos perante as discussões nos fóruns e precisa estimular a participação destes. Assim, poderá fazer com que o uso dessa ferramenta se torne mais produtivo e eficaz.

Não se pretende, com essa análise da questão do uso da língua escrita na modalidade a distância – baseada, especificamente, na experiência com os cursos da UFPA –, ditar regras a serem seguidas pelo professor que deseja atuar na modalidade, mas simplesmente levar à reflexão e, talvez, contribuir para a discussão sobre a necessidade de reconhecer que a EAD pressupõe uma situação especial — pelo menos diferente da realidade do ensino presencial — e impõe uma série de atitudes e cuidados imprescindíveis para que se alcance sucesso. E entre esses cuidados incluem-se aqueles que dizem respeito à interação verbal de professores e alunos.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BARBOSA, Rommel. *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: 1997.

- COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise (Org.). *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha, MARQUESI, Sueli Cristina, ELIAS, Vanda Maria da Silva. "Ensino de língua portuguesa via internet". In BASTOS, Neusa Maria (Org.). *Língua portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC, 2002.
- DUCROT, Oswald. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Global, 1981.
- ELIASQUEVICI, Mariane; FONSECA, Nazaré. *Educação a distância: orientações para o início de um percurso*. Belém, UFPA, 2004.
- FIORENTINI, Leda, MORAES, Raquel (Org.). *Linguagens e interatividade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1993.
- LEFFA, Vilson. "Análise automática da resposta do aluno em ambiente virtual". In *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 1, n. 1, 2001. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. "O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula". In AZEREDO, José Carlos de (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. e XAVIER, Antônio Carlos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MORAES, Raquel de Almeida. *Informática na educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOLETIC, Angeles. "A preparação de materiais escritos nos programas de Educação a Distância: problemas e desafios". In LITWIN, Edith (Org.). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
- VAL, Maria da Graça Costa. A interação lingüística como objeto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. *Educação em revista*, nº 16. Belo Horizonte, Faculdade de Educação/UFMG, dez., pp. 23-30, 1992.

Nome do arquivo: 415200753049PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: A INTERAÇÃO DE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
Assunto:
Autor: xxxxxxxx
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 18/3/2007 14:55:00
Número de alterações: 12
Última gravação: 15/4/2007 17:28:00
Salvo por: Ana Ligia
Tempo total de edição: 212 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:02:00
Como a última impressão
Número de páginas: 7
Número de palavras: 3.135 (aprox.)
Número de caracteres:16.933 (aprox.)